

Professores concluem que nível de ensino é baixo

— A coragem desse relatório está principalmente em ter levantado a questão do baixo nível de ensino — disse o Professor Antônio Houaiss, membro da Comissão Nacional para o Estabelecimento do Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa, que ontem, após 150 dias de trabalho, entregou seu relatório final ao Ministro da Educação, Marco Maciel, em solenidade às 10h no Palácio Gustavo Capanema.

A comissão, nomeada a 26 de junho de 1985, realizou diversas reuniões de trabalho e dois seminários — em Fortaleza e em São Paulo — discutindo 19 tópicos, entre os quais a questão ortográfica, a formação do magistério, o livro didático, a carga horária, gramática e lingüística e a questão do latim.

Entre suas conclusões, o relatório aponta a necessidade de ampliar o tempo de permanência diária do aluno na escola de 1º grau, melhorar os salários e a formação do magistério,

e estender o aprendizado da língua culta à toda a população.

Essas propostas são importantes, segundo Antônio Houaiss, porque a língua culta ficou circunscrita a um pequeno grupo privilegiado e o baixo nível do ensino, que está por trás de uma proposta dita democratizante, no fundo condena o indivíduo à marginalização:

— Tem havido democratização apenas no acesso à escola, o que se revela na crescente oferta de vagas, mas ela não se tem feito acompanhar de uma democratização do saber e da cultura socialmente privilegiados.

A solenidade de entrega do relatório final ao Ministro Marco Maciel estiveram presentes, entre outros, os professores Abgar Renault, Antônio Houaiss, João Wanderley Geraldi de Aguiar, Celso Cunha, Nelly Carvalho Magada Soares e Raymundo Jurandy Wingham.